



Frederico Nascimento e o Gabinete de Acústica do Instituto Nacional de Música

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Musicologia, Estética Musical e Interfaces

Suely Campos Franco

Escola de Música da UFRJ suelyfranco@musica.ufrj.br

Resumo. Dentre os músicos que formaram o primeiro quadro de professores do Instituto Nacional de Música estava o violoncelista português Frederico Nascimento (1852-1924). Para além de colocar em evidência a biografia do professor da Cadeira de Harmonia, responsável pela formação dos mais importantes compositores atuantes no início do século XX, esta comunicação focaliza uma importante e pioneira iniciativa do músico, repercutida no Brasil e no exterior: a criação do Gabinete de Acústica. Este tema insere-se na pesquisa em curso sobre a presença de músicos portugueses no Rio de Janeiro na transição do século XIX para XX e visa oferecer subsídios para a construção de uma memória material e imaterial da prática e do ensino de música no Brasil.

Palavras-chave. Instituto Nacional de Música. Frederico Nascimento. Gabinete de Acústica. Acústica musical.

FREDERICO NASCIMENTO AND THE ACOUSTIC CABINET OF THE NATIONAL MUSIC INSTITUTE

Abstract. Frederico Nascimento (1852-1924), a portuguese cellist, was one of some musicians who founded the first group of professors at the National Institute of Music. As a professor at the Chair of Harmony, Nascimento was responsible for training the most important composers in the early twentieth century. In addition to highlight the biography of Nascimento, this paper addresses an important and pioneering initiative of this musician which was reverberated in Brazil and abroad: the creation of the Acoustic Cabinet. This approach is part of an ongoing wide research on the presence of portuguese musicians in Rio de Janeiro in the transition from 19th to the 20th century. As a general contribution, it targets to study the construction of material and immaterial memories about the practice and teaching of music in Brazil.

Keywords. Frederico Nascimento. National Music Institute. Acoustic Cabinet. Musical Acoustic.

1. Introdução

Dentre os músicos que formaram o primeiro quadro de professores do Instituto Nacional de Música, na última década do século XIX estava o violoncelista português Frederico Nascimento (1852-1924). O tema desta comunicação é resultado da pesquisa em curso sobre a presença de músicos portugueses no Rio de Janeiro na transição do século XIX para XX que visa oferecer subsídios para a construção de uma memória material e imaterial da prática e do ensino de música no Brasil. Temos aqui dois propósitos: colocar em evidência a biografia de um atuante violoncelista, professor da Cadeira de Harmonia do Instituto

Nacional de Música, responsável pela formação de uma plêiade de compositores atuantes no início do século XX, e focalizar uma importante e pioneira iniciativa do músico, repercutida no Brasil e no exterior: a criação do Gabinete de Acústica.

2. Instituto Nacional de Música

Uma das primeiras iniciativas do Governo Republicano, resultado do empenho de um grupo liderado por Leopoldo Miguez e pelo crítico musical Rodrigues Barbosa, foi a transformação do Imperial Conservatório de Música, oficialmente criado em 13 de agosto de 1848, em Instituto Nacional de Música.¹ Antes, porém, o ministro do Interior do Governo Provisório, nomeou Leopoldo Miguez para dirigir uma comissão para reformar o Conservatório que estava ainda como 5ª seção da Academia de Belas Artes.

Através do Decreto nº143 de 12 de janeiro que extinguiu o Conservatório de Música e criou o Instituto Nacional de Música, o nome de Leopoldo Miguez impôs-se como Diretor. Em seguida foi nomeado o corpo docente do Instituto escolhido em sua maioria pelo próprio Miguez, não escapando, portanto de alguma interferência política, como comenta o colunista do Jornal do Commercio.

Na organização do corpo docente não teve ele liberdade completa de ação, tendo de transgredir diante de algumas considerações de ordem política; todavia é preciso confessar que, em geral foram aproveitados no Instituto os melhores elementos de que dispunha o nosso meio artístico. (Jornal do Comercio, 12 de janeiro 1896, ed.0012, p.2)

A criação do Instituto Nacional de Música, projeto, vinculado aos ideais republicanos, significou um investimento na melhoria e qualidade do ensino no Brasil.

Havia poucos dias que se proclamara a República. O Ministro do Interior, Dr Aristides da Silveira Lobo (...) cuidou em fazer a reforma do ensino. Na parte referente às bellas-arts mandou expedir os seguintes actos em 30 de novembro de 1889:²

Para a implantação do projeto do Instituto Nacional de Música, Leopoldo Miguez convocou um grupo de professores experientes e com carreiras sólidas de concertistas. Entre estes, dois músicos portugueses de nascimento e formação, Arthur Napoleão (1843-1925) e Frederico Nascimento (1852-1924), fizeram parte de um projeto que incluía tanto a melhoria da qualidade do ensino de música na capital quanto a produção e divulgação de um tipo de repertório camerístico ainda escasso no cenário brasileiro.³ Assim, em 1890 foram nomeados para o Instituto Nacional de Música: diretor Leopoldo Miguez, professores de violoncelo Frederico Nascimento e Max Benno Niederberger, piano Alfredo Bevilaqua, órgão Alberto

Nepomuceno, violino e violeta Vincenzo Cernicchiaro, trompa, trombeta, trombone e congêneres Henrique Alves de Mesquita, flauta Augusto Duque Estrada Meyer, Composição Alberto Nepomuceno e Frederico Nascimento, entre outros.⁴

3. Frederico Nascimento

Frederico Nascimento nasceu em Setúbal a 18 de dezembro de 1854, filho de António do Nascimento e Oliveira e de D. Olympia Amélia Cruz Oliveira⁵. Recebeu as primeiras lições de música com seu pai, organista da Igreja matriz de São Julião. Escolhendo o violoncelo como instrumento favorito prosseguiu os estudos com o mestre setubalense José Augusto Sérgio da Silva, concertista que o introduziu nas salas de concerto da capital portuguesa em 1873. Matriculou-se no Real Conservatório de Lisboa na classe do professor Guilherme Cossoul (1828-1880), violoncelista da orquestra do Teatro São Carlos.

Como comenta a *Amphion* - revista quinzenal de artes, teatro e música - em 1895, Frederico Nascimento atuou desde muito jovem como concertista em Lisboa:

Todos os que frequentavam os concertos que se deram em Lisboa aproximadamente 15 anos atrás o conheceram. Violoncelista exímio, artista por educação e temperamento foi desde 1874 a 1880 um dos elementos mais apreciáveis em quase todas as audições musicais de Lisboa. (*AMPHIOM*, Lisboa, 15 de dezembro de 1895).

Em 1877 quando tinha 23 anos empreende uma viagem pela América do Sul. Chega ao Rio de Janeiro em julho e apresenta-se no Imperial Conservatório de Música, partindo em seguida para São Paulo, diversas cidade do Sul dos pais e Argentina. Em meados de 1880 volta ao Brasil para diversos concertos em um momento em que a produção camerística se torna mais expressiva. Casa-se em 1884 com a pianista gaucha Julieta Nascimento, naturaliza-se brasileiro e decide fixar sua residência no Rio de Janeiro.

Frederico Nascimento mantém contatos com os diversos clubes musicais do país, que naquele período atuavam como importantes divulgadores da música de câmara produzidas por brasileiros e estrangeiros. Seu nome consta em diversos programas de concerto, como o do Salão da Casa Arthur Napoleão & Miguez, pela qual passavam muitos músicos brasileiros, portugueses e de outras nacionalidades, Club Beethoven e Imperial Conservatório de Música. O violoncelista percorre várias cidades do país ao lado de músicos brasileiros e apresenta-se nos mais importantes teatros e salas de concertos. Em 1885, por

exemplo apresenta-se São Paulo no dia 25 de julho no Teatro São José, em Santos e Campinas e novamente nas cidades do Sul ao lado do violinista Leocádio Raiol.

Considerado um violoncelista notável, em 1890, o músico foi nomeado pelo diretor Leopoldo Miguez como professor de violoncelo do Instituto Nacional de Música, quando a instituição ainda estava instalada no edifício localizado na Rua Luís de Camões, 68. No Instituto Nacional de Música, Frederico Nascimento ocupou-se ainda, desde 1892, das cadeiras de Canto coral e interinamente da cadeira de Harmonia até 1894, quando foi efetivado.

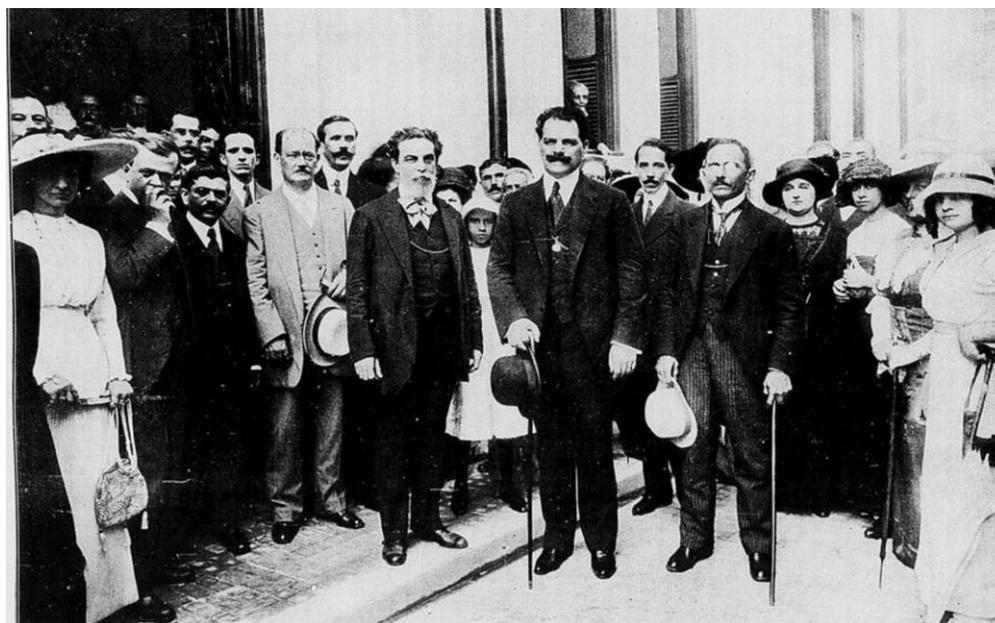


Figura 1. Frederico Nascimento (á frente, no centro) no INM.
Fonte: Ilustração Brasileira, 1º de maio de 1913.

Como titular da cadeira de Harmonia e composição foi mestre de Glauco Velasquez, Villa Lobos, Barrozo Netto, Otávio Bevilacqua, Lorenzo Fernandes e as irmãs Figueiredo⁶ e de muitos outros músicos de destaque no cenário musical brasileiro. Permaneceu até o encerramento de suas atividades no Instituto, em 1920. Como violoncelista integrou conjuntos permanentes mantidos pelas sociedades musicais como o Clube Beethoven, Sociedade de Quartetos e a Sociedade de Cultura Musical. Exerceu também atividade de compositor, faceta ainda pouco conhecida de sua atuação.

Frederico Nascimento faleceu no Rio de Janeiro em sua residência na rua Therezina em junho 1924 com 71 anos e teve seu funeral feito às expensas do Governo Republicano, em homenagem aos relevantes serviços prestados.

4. Gabinete de Acústica

Não temos ainda como precisar a data exata da instalação do Gabinete de Acústica, mas sabemos que sua criação está intimamente ligada ao projeto do Diretor Leopoldo Miguez que visava promover modificações técnicas e administrativa no Instituto e criação de novas cadeiras. Em um dos Relatórios de Ocorrências do Instituto Nacional de Música que se fazia anualmente, Miguez menciona a necessidade da montagem de um gabinete de física com instrumentos adequados para estudos de acústica:

Gabinete de Physica - No próximo anno devemos ter alunos no curso de esthética, o qual, como sabeis, se ocupa largamente do estudo da acústica. Para isso precisamos montar o nosso gabinete de instrumentos adequados a esse estudo, escolhendo os que mais sirvam à especialidade e os que modernamente tem sido reformados⁷.

Antes porém, algumas alterações almeçadas por Miguez foram autorizadas através do Decreto nº934 de 24 de outubro de 1890 “levantando-o ao nível das instituições congêneres existentes em todos os paizes adiantados”. O prestígio que gozava o Diretor diante do Governo Republicano, abriu-lhe possibilidades de implantação, em curto espaço de tempo, de projetos que fizeram crescer a atuação e o prestígio da instituição. Em 1892 o Governo aprova o novo regulamento e em 1893 o Instituto Nacional de Música implementava novo Regimento.⁸

Estudando em acurada reflexão a vida do estabelecimento que dirigia e observando diariamente o meio de dar-lhe funcionamento regularíssimo e coerente, o maestro Leopoldo Miguez, com a pratica dos três primeiros anos de vida do Instituto viu quais alterações de que necessitava ainda o regulamento, e levou-os ao conhecimento do Governo.⁹

Poucos anos depois, uma Instrução do governo republicano, editada pela Diretoria Geral Ministério da Justiça e Negócios Interiores 18 de março de 1895 encarrega o maestro Leopoldo Miguez de viajar à Europa a fim de conhecer o funcionamento de outros estabelecimentos congêneres e colher informações para implantação de melhoramentos no Instituto Nacional de Música.

Teatros e Música – Instituto Nacional de Música (...) “Aceitando o offerecimento de vossos serviços, resolveu o Governo Federal incumbir-vos de estudar, durante a vossa próxima viagem à Europa, a organização dos principais estabelecimentos congêneres da França, Bélgica, Allemanha e Itália, cujos institutos visitareis, indicando oportunamente, com vossa reconhecida competência, os melhoramentos que forem adaptáveis ao nosso país”. (Jornal do Commercio, 12.01. 1896. Ed. 00012, p.2 anno 75, nº12 domingo)¹⁰

Ao completar seis anos de fundação do Instituto Nacional de Música, o Jornal do Commercio comenta “a existência utilíssima ao progresso e à educação artística nacional” colocando o estabelecimento de ensino como “uma das bellas instituições de que a República pode e tem o direito de se orgulhar”. Naquele momento, já se falava em cuidados de conservação, demonstrando desde já a importância do patrimônio material do Instituto, entre eles o Gabinete de Acústica, e o articulista é porta voz das necessidades verificadas no Instituto:

Outra necessidade originada mesmo do incremento do Instituto é a criação (...) de um conservador dos instrumentos e museo instrumental. O grande órgão (...), o museu, o **gabinete de acústica** e o numeroso instrumental que possui o Instituto, exigem assíduos cuidados de conservação que só poderá prestar conveniente pessoa exclusivamente encarregada desse mister, já por conhecimentos técnicos necessários, já pelo trabalho que representa. (JORNAL DO COMERCIO, 12.01. 1896)

O Jornal do Commercio, em setembro de 1896, na coluna Theatro e Música, o articulista reclama a diminuição, por parte da Comissão de orçamento do Governo, dos recursos destinados ao Instituto Nacional de Música:

Restringindo os nossos reparos ao Instituto Nacional de Música, único estabelecimento que cabe nos limites desta seção, vejamos de que modo procedeu a Comissão de Orçamento no projeto de Lei nº124 de 1896 que fixa a despesa do Ministério da Justiça e Negócios Interiores para o exercício de 1897. ...estudando a proposta do Governo da verba para o Instituto, achou que este estabelecimento estava excessivamente dotado e que os seus recursos poderiam ser reduzidos em benefício das economias necessárias.¹¹

E acrescenta:

É verdade que reduzida à metade a sua consignação material, o estabelecimento não poderá funcionar durante todo o ano letivo por falta de recurso e terá que fechar suas portas. Que importa que o estabelecimento modelo onde o ensino é uma realidade demonstrada e os exercícios públicos de alunos não possa atingir seus fins?? Qual foi o critério da Comissão de orçamentos propondo aquelas reduções? (JORNAL DO COMMERCIO, sexta-feira 25.09.1896. Ed. 00269, p.3 anno 75, nº12)

O corte no orçamento atingiria o Instituto, retirando-lhe necessidades importantes para o funcionamento das seções criadas na reforma empreendida por Miguez

Dos dois órgãos, do museu, do instrumental completo de orquestra e do importantíssimo **Gabinete de Acústica** que podem deteriorar-se e perder-se inteiramente... Vamos senhores do Congresso Nacional, restabelecer a verba do Instituto Nacional de Música...e ficai convencidos de que essa despesa não levará o País à bancarrota; ao contrário contribuirá para que produza ainda mais benéficos resultados uma instituição que tem sabido captar o respeito e a simpatia de todos que a conhecem de perto.

O Gabinete de Acústica foi criado para fomentar a investigação nos estudos de sons e apoiar o ensino da acústica musical. Frederico Nascimento teve grande importância nesta iniciativa, repercutida no Brasil e no exterior. Diante da escassez dos recursos federais, o Gabinete foi construído em grande parte à custa de seu fundador e organizador; o músico promoveu diversos concertos especiais cuja venda de ingressos era destinada à compra dos aparelhos específicos à complementação da sua montagem, conforme informa o Jornal.

Merece ser especialmente mencionado nestas linhas o professor Frederico Nascimento, o fundador do Gabinete de Acústica que ele organizou pacientemente à custa de muito trabalho, de muitos sacrifícios e de inúmeros desgostos. O precioso material que se encontra neste Gabinete nada custou aos cofres públicos: foi adquirido à custa do ilustrado professor que para este fim deu concertos especiais, empregando todo o produto nessas aquisições tão necessárias. Só agora é que o Congresso acaba de votar uma consignação de dez contos de réis para esse Gabinete...

Desde sua formação, possuía uma instrumentação variada para medições vibratórias e acústicas, e de aparelhos que forneciam um conjunto de ensaios demonstrativos para ilustrar os princípios físicos dos fenômenos físicos na origem da produção sonora, e apresentar aos estudantes ferramentas e técnicas avançadas de engenharia de som e vibração.

Em 1905, o Instituto Nacional de Música, já sob a direção do pianista e compositor Alberto Nepomuceno publica um catálogo com os aparelhos que compunham o acervo do Gabinete. O catálogo editado pelo Instituto Nacional de Música apresenta uma lista de 57 aparelhos pertencentes ao Gabinete, entre eles analisador do timbre do som, aparelho para imprimir movimentos de rotação, aparelho para composição e comparação de vibrações, aparelho para o estudo dos movimentos vibratórios pelo método stroboscópico, Cilindro de movimento helicoidal, diapasão de Secretan Harpa colia, Melophonometro, ressoadores de Helmholtz (série de 10). Na publicação, está ainda incluída uma breve monografia de Frederico Nascimento sobre o *melophone*, instrumento de acústica musical criado por ele. No Relatório do Ministério da Justiça publicado em 1898 o instrumento está referido:

Foram ofertados à biblioteca deste Instituto 112 volumes de obras de literatura e composições musicais. O diretor doou uma flauta doce e o professor Frederico Nascimento ofertou ao Gabinete de Acústica um instrumento de sua invenção denominado “melophonometro”. (RELATÓRIOS DO MINISTERIO DA JUSTIÇA (RJ) 1897, p.245)

A publicação do Catálogo talvez tenha sido promovida com o intuito de divulgar, ou mesmo apresentar resultados da utilização de recursos dotados pelo Governo ao Instituto para este fim. Na abertura da publicação, Delgado de Carvalho anuncia que “foi assim que se

creou esta importantíssima secção, hoje desenvolvida graças ao auxílio de uma verba posteriormente votada pelo Congresso Nacional”. E acrescenta:

Dando à publicidade Catálogo dos aparelhos pertencentes ao Gabinete de acústica do Instituto Nacional de Música do Rio de Janeiro cumpre-me, antes de tudo, consignar aqui o valioso concurso que durante a sua organização me dispensou o erudito professor, o Sr. Frederico Nascimento, fundador desta secção.

Não poderão ser esquecidas as sessões de fina arte realizadas pelo professor Nascimento para o fim especial de obter com o seu produto os meios necessários à compra dos aparelhos que constituíssem um gabinete de acústica, uma vez que os recursos de que então dispunha o estabelecimento não lhe permitiam a sua imediata e indispensável aquisição.¹²

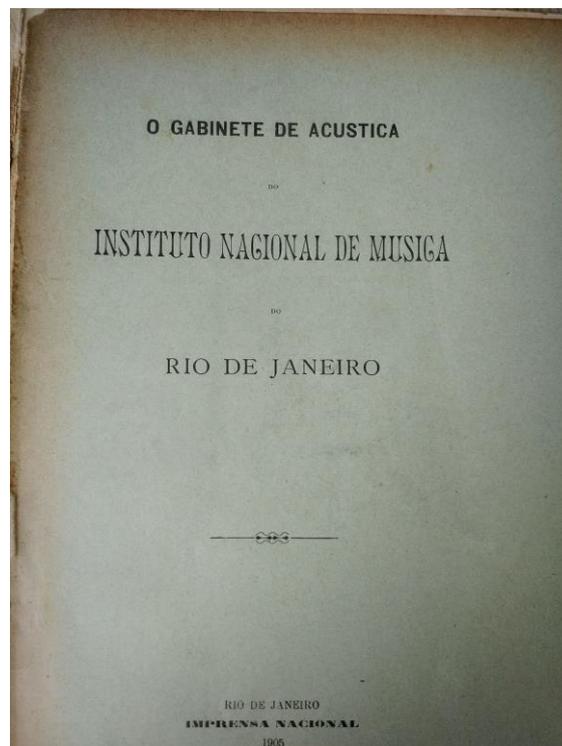


Figura 2. Catálogo dos aparelhos pertencentes ao Gabinete de acústica do Instituto Nacional de Música do Rio de Janeiro 1905. BAN/EM

4. Considerações finais

A publicação de 1905 não teve caráter didático ou científico e prendeu-se somente a apresentar um inventário dos aparelhos, conforme explicita Delgado:

O presente trabalho comporta certamente muito maior desenvolvimento; mas estou persuadido de que por essa forma não somente dificultaria a sua impressão como também nenhum interesse prático pode daí resultar, atendendo ao grande número de obras já escritas sobre o mesmo assunto. Procuo, portanto, publicar apenas aquilo que julgo indispensável e aproveito a ocasião para reproduzir uma monografia do ilustrado Professor Nascimento sobre seu Melophometro, interessante aparelho de acústica musical.

Frederico Nascimento adotou a classificação proposta por Rudolph Koenig,¹³ conforme ele comunica em sua monografia, na qual divide em séries, e estas em espécies os aparelhos do Gabinete de acústica: para a produção do som; para demonstrar a origem e natureza do som; para demonstrar a altura do som ; para demonstrar o timbre do som; para demonstrar a propagação do som; para demonstrar a vibrações simples dos diferentes corpos; para comunicações de vibrações; vibrações dos corpos compostos; vibrações compostas nos corpos simples; para fenômenos resultantes na combinação de dous ou mais sons no ar e para métodos de observações de vibrações sonoras sem o auxilio do ouvido

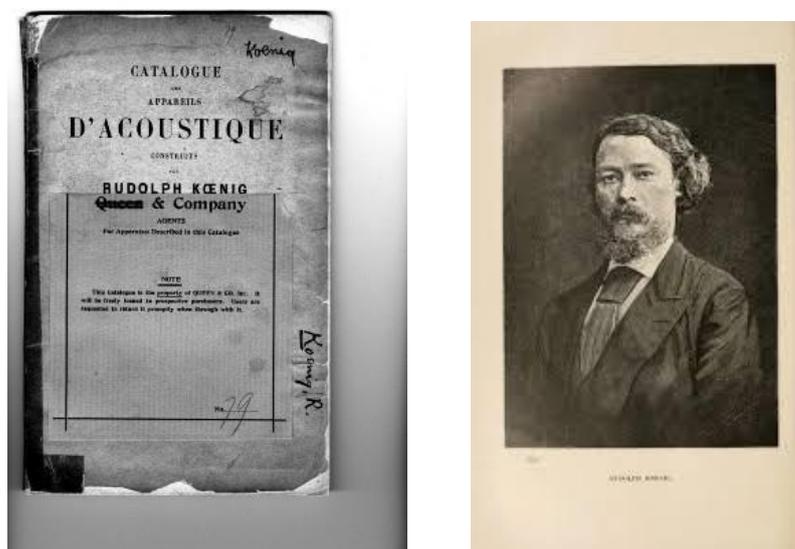


Figura 3. Catálogo de Acústica publicado em 1859 e retrato de Karl Rudolph Koenig

O músico permaneceu como titular da cadeira de Harmonia até o encerramento de suas atividades no Instituto em 1920. Dentre suas contribuições como músico e professor, o jornal O Paiz coloca em relevo a realização do Gabinete no longo percurso de 35 anos de atuação no Instituto Nacional de Música:

Entre os grandes serviços prestados pelo extinto, cumpre salientar o Gabinete de Acústica, que foi organizado a sua custa e oferecido ao Instituto. Vianna da Motta, em uma das vezes que aqui esteve, apreciou tanto os trabalhos do professor Nascimento, que os levou para Berlim, fazendo-os publicar em uma revista de arte com os mais entusiasmados encômios e salientando o aparelho acústico de sua invenção. (O PAIZ, junho 1924)

Frederico Nascimento faleceu no Rio de Janeiro em sua residência na rua Therezina, no bairro de Santa Teresa, em junho 1924 poucos meses antes de completar 72

anos. Seu funeral foi feito a expensas do Governo Republicano, em homenagem aos relevantes serviços prestados,

Com grande acompanhamento enterrou-se ontem o velho professor Frederico Nascimento. (...) A Congregação do INM resolveu dar o nome de Frederico Nascimento à sala onde o professor trabalhou durante 33 anos, organizando uma plêiade de artistas entre os quais Glauco Velasquez, o compositor Villa Lobos, as irmãs Figueiredo e os professores Barrozo Neto e Bevilaqua Filho . (O PAIZ, 13 de junho de 1924, p.5)

A referência à existência do Gabinete encontra-se na "Notícia histórica dos serviços, instituições e estabelecimentos pertencentes a esta repartição", publicada pelo Ministério da Justiça em 1898. Diz o seu Diretor Leopoldo Miguez:

Considero de urgente necessidade a criação de um conservador do museu, do gabinete de física e do instrumental e também de um bibliotecário. (RELATÓRIOS DO MINISTERIO DA JUSTIÇA (RJ) 1898, Edição 00001 (1), p.245)

Na descrição sobre o Museu Delgado de Carvalho, localizada no site atual da Escola de Musica da UFRJ, percebe-se que os aparelhos do Gabinete de Acústica e outros bens pertencentes ao acervo da Biblioteca estiveram associados ao Museu.

Além de instrumentos musicais o museu possuía também, em sua organização original, os setores de Mecânica (mecanismos de pianos, metrônimos, fonógrafos), Acessórios (surdinas, bancos, chaves de afinação, válvulas de extensão, peles, etc), Exposições Gráficas (documentos históricos) e Utensílios (batutas, medalhas, máscaras mortuárias, etc).¹⁴

Informa ainda que além da primeira catalogação das peças (do Museu) feita por Delgado de Carvalho entre os anos de 1902 e 1907, outras duas catalogações foram produzidas em 1974 e 1990, revelando as peças que foram agregadas ao acervo e, lamentavelmente, as que foram perdidas¹⁵.



Figura 4. Parte do acervo do Gabinete de Acústica. Escola de Música da UFRJ. Foto da autora. 2019.

O acervo atual do Gabinete encontra-se guardado em uma sala da Escola de Música, não estando seus aparelhos dispostos museograficamente e nem disponíveis à sua utilização no ensino das diversas disciplinas. A Escola de Música da Universidade Federal pretende realizar um inventário atualizado dos aparelhos existentes em seu acervo e concorrer para sua preservação e divulgação.

Referências

- ALMANAK Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte e provincial do Rio de Janeiro para o ano de 1860 . Hemeroteca Digital/ Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.
- DE PAOLA, Andrey Quintela; GONSALEZ, Helenita Bueno *Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro: História & Arquitetura*. Rio de Janeiro: UFRJ: SR5, 1998.
- INM. *Catalogo dos aparelhos pertencentes ao Gabinete de acústica do Instituto Nacional de Música do Rio de Janeiro*. Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1905.
- JORNAL DO COMERCIO, 12.01. 1896. Ed. 00012, p.2 anno 75, nº12 domingo. Hemeroteca Digital/ Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.
- FRANCO, Suely Campos. *Da Sociedade Musical Beneficente à Escola de Música da UFRJ. Presença, atuação e circulação de músicos nas relações luso-brasileiras*. In: SANTOS, G. e ALVES, I. (org.) *Relações Luso-brasileiras – imagens e imaginários*. Rio de Janeiro, Oficina, 2019.
- O PAIZ, 13 de junho de 1924. Ano XL ed 14481 p. 5
- SIQUEIRA, Batista. *Do conservatório à escola de música*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1972.
- PEREIRA, Avelino Romero. *Música, sociedade e política: Alberto Nepomuceno e a República Musical*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007.
- RELATÓRIOS DO MINISTERIO DA JUSTIÇA (RJ) Ano 1897\Ano 1898.

Notas

¹ A origem do Conservatório tem as bases na Sociedade de Música com Francisco Manuel da Silva.

² Jornal do Commercio, 12.01. 1896. Ed. 00012, anno 75, nº12 domingo, p.2.

³ Historiadores e críticos como Renato de Almeida, Mário de Andrade e Guilherme de Melo defendem que a geração que viria na sequência de 1890 procurava uma expressão brasileira na música, enquanto valorização da “música nacional”, inaugurando um “nativismo musical” em consonância com ideias sociais e políticas defendidas naquele período. Para além do projeto estético nacionalista, Leopoldo Miguez era fortemente engajado na divulgação da corrente musical germânica e da moderna produção francesa.

⁴ Vale chamar a atenção para o fato de que Leopoldo Miguez, músico que ocupou o cargo de primeiro diretor do Instituto Nacional de Música (1890-1902) e esteve à frente do projeto de produção e difusão das novas diretrizes para o ensino da música no Brasil, a chamada República Musical (PEREIRA, 2007), teve sua formação na cidade do Porto /Portugal e promoveu importante intercâmbio entre música e músicos de Portugal e do Brasil. Associou-se ao pianista português Arthur Napoleão em 1878 na promoção de concertos, edição de partituras e comércio de pianos. Com a morte de Miguez em 1902, sucedeu-o na direção o pianista, compositor e professor de órgão Alberto Nepomuceno.

⁵ PRQ/PSTB03 Paróquia de São Julião 1564-05-10/1911-03-30 00019 Registos de batismos 1850-029/1860-08-12

⁶ Frederico Nascimento foi professor de violoncelo (nomeado em 1890), harmonia (nomeado em 1894), e composição (nomeado em 1902), no Instituto Nacional de Música. Joaquim Antonio Barrozo Netto (1881-1941), compositor e pianista nascido no Rio de Janeiro, patrono da cadeira número 36 da Academia Brasileira de

Música; formou-se no Instituto Nacional de Música, 1906, ingressou por concurso como professor de piano em 1906. Glauco Velasquez (Nápoles 1884 – Rio de Janeiro 1914) considerado por seus contemporâneos como um dos mais talentosos compositores brasileiros. Seu estilo, novo para a época, traz harmonias ousadas. Em 1898 matricula-se no Instituto Nacional de Música. Octavio Bevilacqua (1887 – 1959) pianista, professor e crítico de música. Foi aluno de Frederico Nascimento e Alberto Nepomuceno. Em 1915, conquistou o título de livre-docente de teoria e solfejo do antigo Instituto Nacional de Música, passando mais tarde a professor-assistente de harmonia. Heitor Villa-Lobos (1887- 1959) Considerado ainda em vida o maior compositor das Américas tornou-se o mais importante expoente do nacionalismo musical brasileiro. Oscar Lorenzo Fernandes (1897 – 1948) carioca de ascendência espanhola formou-se no Instituto Nacional de Música, onde posteriormente tornou-se professor. Produziu uma obra de cunho acentuadamente nacionalista. Irmãs Figueiredo (Suzana, Helena e Sylvia) foram pianistas atuantes nas primeiras décadas do século XX, professoras e proprietárias da Escola de Música Figueiredo Roxo com a violinista Celina Roxo. <https://musicabrazilis.org.br/compositores>

⁷ Miguez, L. Relatório, in *Gazeta Musical*, Anno II, nº 18 e 19, outubro de 1892, p.

⁸ Regulamento aprovado em 31 de dezembro de 1892 Decreto nº 1.1197 e novo Regimento Interno foi aprovado pelo Ministro em 24 agosto de 1893.

⁹ *Jornal do Commercio*, 8. 1996 INM

¹⁰ Frederico Nascimento substituiu Leopoldo Miguez, licenciado por 3 meses, na cadeira de composição . Relatório Ministério da Justiça, 1896.

¹¹ *Jornal do Commercio*, sexta-feira, 25.09.1896. Ed. 00269, p.3 anno 75, nº12

¹² INM. *Catalogo dos aparelhos pertencentes ao Gabinete de acústica do Instituto Nacional de Música do Rio de Janeiro*. Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1905, p.2.

¹³ Karl Rudolph Koenig, nasceu em Kaliningrad, Rússia em 26.11.1832 e morreu em Paris, França em 02.10.190. Koenig era um físico preocupado principalmente com fenômenos acústicos e fabricante de instrumentos. Produziu uma variedade de dispositivos e instrumentos acústicos. Em 1859, Koenig publicou seu primeiro catálogo.

¹⁴ <https://musica.ufrj.br/index.php/institucional/museus/museu-delgado-de-carvalho>

¹⁵ Compositor Joaquim Tomas Delgado de Carvalho (1872-1922) nomeado bibliotecário do Instituto Nacional de Música em 1902, cargo que exerceu até o ano de 1907.